



NOTÍCIAS — P.2

- Estudo do Risco Sísmico e de Tsunamis em reflexão no Algarve
- Portugal sem Fogos depende de Todos - Campanha de 2008 já está na Comunicação Social
- Grécia condecora elementos de missões portuguesas
- Protecção Civil assina protocolos de colaboração com instituições de ensino superior
- ANPC elabora Manual de Avaliação de Impacte Ambiental



NOTÍCIAS — P.3

- Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais - Directiva Operacional Nacional com medidas inovadoras para 2008
- ## NOTÍCIAS DOS DISTRITOS — P.3
- Sismos em debate no Pavilhão do Conhecimento
 - CDOS de Leiria participa em eventos de sensibilização
- ## DESTAQUE — P.4/5
- 1 de Março - Dia da Protecção Civil
- Depoimentos do Ministro da Administração Interna e do Secretário de Estado da Protecção Civil



LEGISLAÇÃO — P.6

- Lei de Bases da Protecção Civil
- Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro
- Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Protecção Civil
- Enquadramento Institucional e Operacional da Protecção Civil no âmbito Municipal

QUEM É QUEM — P.7

- Quem são os Agentes de Protecção Civil?

AGENDA — P.8

EDITORIAL

1

Abril de 2008

Distribuição gratuita

Para receber o boletim PROCIV em formato digital inscreva-se em:

www.prociv.pt

Mais Perto de Todos

Neste Abril de 2008, completamos um ano de vida enquanto Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC). Esse é também um bom motivo para o lançamento deste boletim, PROCIV, com o qual procuraremos:

- estar mais perto de todos os homens e mulheres que se dedicam a actividades de protecção e socorro, de todos os agentes de Protecção Civil e das instituições com quem temos relações de cooperação.

- valorizar o trabalho em proveito da segurança e protecção de pessoas, tentando que ao enfrentar em conjunto os desafios, tal se torne cada vez mais aliciante e motivador.

- contribuir para essa responsabilidade partilhada de desenvolvimento de uma cultura de prevenção e segurança, face aos diferentes tipos de vulnerabilidades e riscos, sem perder de vista o respeito pelas gerações futuras.

É nosso anseio que, mensalmente, consigamos sensibilizar e mobilizar todos aqueles que nos lêem, contribuindo assim para um País mais preventivo, mais seguro e mais confiante.

No seu primeiro número, o PROCIV é dedicado ao Dia da Protecção Civil e aos seus agentes, que arriscam a vida, com abnegação e altruísmo, em acções de socorro de pessoas e bens, dando provas de uma solidariedade sem precedentes.

Contamos consigo nesta caminhada para o bem-estar de todos e melhor cidadania, numa sociedade plural capaz de responder a todas as nossas esperanças.

Arnaldo Cruz

1.

Sismo de 1755
Área Inundada,
zona de Alvor
© FLUP, 2007



PORTUGAL SEM FOGOS DEPENDE DE TODOS Campanha de 2008 já está na Comunicação Social

Os Ministros da Administração Interna, Rui Pereira, e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime Silva, e o Presidente do Movimento ECO – Empresas Contra os Fogos, Murteira Nabo, estiveram presentes no lançamento da Campanha “Portugal sem Fogos depende de Todos,” que decorreu no dia 19 de Março, no Forte de S. Julião da Barra, em Santo Amaro de Oeiras e onde foram apresentados os spots de televisão e de rádio da primeira fase da campanha de 2008.

ESTUDO DO RISCO SÍSMICO E DE TSUNAMIS EM REFLEXÃO NO ALGARVE

As nove entidades técnico-científicas envolvidas no Estudo do Risco Sísmico e de Tsunamis do Algarve (ERSTA) reuniram-se em Fevereiro último no Algarve para fazerem o ponto de situação dos trabalhos que se iniciaram em Janeiro de 2007.

No primeiro mês do ano passado, as nove entidades formaram uma equipa que assegura a homogeneidade científica relativamente a esta matéria, estando prevista a conclusão do estudo para Dezembro de 2008.

O ERSTA visa o conhecimento aprofundado do risco sísmico e de tsunamis na região algarvia e a criação de um plano especial de emergência detalhado para estes riscos e, ainda, o desenvolvimento de políticas de prevenção e protecção adequadas para o Algarve.

Com este estudo pretende-se que os resultados técnico-científicos, de vários temas, desde a geração de sismos credíveis à estimativa dos danos dos elementos vulneráveis da sociedade, sejam implementados num simulador, que permitirá estimar e visualizar as previsões de danos, devidamente georreferenciadas.

A região do Algarve é a que, ao longo dos tempos, tem registado maiores intensidades sísmicas em Portugal Continental.

INCÊNDIOS

Grécia condecora missões portuguesas

Foram agraciados pelo Governo Grego os cidadãos portugueses que, ao serviço da ANPC, participaram nas acções de combate aos incêndios florestais que assolaram este território no Verão de 2007. Na mesma ocasião, foram ainda agraciados com a Medalha de Honra, conferida pelo Presidente da República Helénica, o Adjunto de Operações Nacional, Rui Almeida, e o oficial de ligação Aleixo Soares.

A distinção foi efectuada pelo embaixador da Grécia em Portugal, Spyros Theocharopoulos, em nome do Estado grego, numa cerimónia realizada a 21 de Fevereiro e que contou com a presença do Ministro da Administração Interna e do Secretário de Estado da Protecção Civil.

2.



ANPC elabora Manual de Avaliação de Impacte Ambiental

A ANPC está a elaborar um Manual de Avaliação de Impacte Ambiental na vertente da Protecção Civil que servirá de suporte aos técnicos da área.

Numa primeira versão, o documento abrange os principais tipos de projectos sobre os quais frequentemente são solicitados pareceres à ANPC, nomeadamente Parques Eólicos, Infra-Estruturas de Transporte de Energia, Infra-Estruturas Hidráulicas, Infra-Estruturas Industriais, Gasodutos e Oleodutos, Infra-Estruturas de Transporte (rodoviárias, ferroviárias e outras), Pedreiras e Minas a Céu Aberto, Campos de Golfe e Parques de Campismo.

Protecção Civil assina protocolos de colaboração com instituições de ensino superior

A ANPC celebrou protocolos de colaboração com os Institutos Politécnicos de Beja, Castelo Branco e Leiria, que têm por objectivo desenvolver uma parceria que privilegie o fomento de uma cultura de segurança.

Com o estabelecimento destas parcerias, a ANPC assegura apoio para a realização de acções nos domínios técnicos, científicos e pedagógicos, bem como estágios a alunos daquelas instituições.

2.

Murteira Nabo,
Presidente do
Movimento ECO

Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais

DIRECTIVA OPERACIONAL NACIONAL COM MEDIDAS INOVADORAS PARA 2008

O Ministro da Administração Interna presidiu, dia 13 de Fevereiro, à Cerimónia de Apresentação da Directiva Operacional Nacional – Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais, que se realizou no Centro Cultural de Belém. Na cerimónia, entre outras entidades, esteve presente o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, em representação do Ministro da Agricultura.

Este ano, a Directiva apresenta medidas inovadoras, na área do Dispositivo Nacional e da Gestão da Informação, ao mesmo tempo que confirma a primazia do ataque inicial, aperfeiçoa o conceito de ataque ampliado, reforça em meios (nomeadamente em viaturas de comunicações) os Comandos Distritais e cria a Fase ECHO.

A Directiva Operacional Nacional 2008 estabelece metas cuja concretização passa pelo empenho de todas as entidades com responsabilidade no sistema e que visam, globalmente, para o horizonte temporal de 2012 a 2018, a redução da área arvida para valores equiparáveis à média dos países da bacia mediterrânica.

3.



Gil Martins,
Comandante
Operacional
Nacional

3.

NOTÍCIAS DOS DISTRITOS

Distrito da Guarda desenvolve Clubes de Protecção Civil

A ANPC visitou em Janeiro e Fevereiro vários Comandos Distritais de Operações de Socorro para perceber as dificuldades existentes, bem como as práticas já implementadas no âmbito dos Clubes de Protecção Civil. Na Guarda, foram visitadas duas escolas do concelho do Sabugal, onde o Clube de Protecção Civil tem desenvolvido acções, tais como visitas de estudo, saídas de campo e treinos de evacuação da escola, entre outros.

Beja reúne jornalistas e assessores

No âmbito do Dia Internacional da Protecção Civil, o Comando Distrital de Operações de Socorro de Beja promoveu um encontro entre jornalistas e assessores de comunicação do distrito, subordinado ao tema “A Protecção Civil e a Emergência” e no qual foram debatidas as diversas formas de informação durante uma situação de emergência.

CDOS de Leiria participa em eventos de sensibilização

O Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria participou, de 7 a 9 de Março, na 3.ª edição da Feira Agrícola de Alcoçaba, com uma exposição dedicada à Segurança e Saúde Pública.

Entre 13 e 16 de Março, o CDOS esteve presente também no FITEC – 1.º Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego, na Expo Salão da Batalha, num stand conjunto com o Curso Superior de Protecção Civil da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Peniche.

A participação nestes eventos teve como objectivos fomentar uma cultura de prevenção e segurança, despertando o público em geral para a participação activa e correcta nos mais diversos riscos colectivos, e o conhecimento das medidas de autoprotecção.

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO EM LISBOA

Sismos em debate no Pavilhão do Conhecimento

No âmbito do programa Leonardo da Vinci, co-financiado pela Comissão Europeia, decorreu no passado dia 10 de Março, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, uma acção de sensibilização subordinada à temática dos sismos.

Este projecto pretende alcançar um modelo geral de intervenção para a comunicação da ciência, através do desenvolvimento de acções que visam intensificar, quer as aprendizagens formais, quer as informais. A iniciativa envolve a participação de vários parceiros europeus, estando Portugal representado pelo Instituto de Orientação Profissional da Universidade de Lisboa.

A acção de sensibilização contou com a participação da ANPC, através do Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa, e teve como público-alvo 40 alunos do Centro de Formação Profissional da Indústria e da Construção Civil e Obras Públicas do Sul.

1 de Março

Dia da

Protecção Civil

1.



Comandantes das
forças presentes
na cerimónia

1.

O Governo, por despacho do Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, instituiu o dia 1 de Março como o Dia da Protecção Civil. Neste contexto a Autoridade Nacional de Protecção Civil realizou uma cerimónia pública, na Praça do Império, em Lisboa, presidida pelo Ministro da Administração Interna e na qual estiveram também presentes a Ministra da Saúde, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Secretário de Estado da Protecção Civil e o Secretário de Estado da Administração Interna.

A comemoração do Dia da Protecção Civil ficou na história daqueles que integraram as forças em parada, constituídas por um total de 1089 elementos e compostas por um bloco de estandartes e guiões das Federações Distritais de Bombeiros, em representação dos Bombeiros Voluntários de cada um dos Distritos, por 191 militares e 12 binómios cinotécnicos da Guarda Nacional Republicana, por 103 agentes e 12 binómios da Polícia de Segurança Pública, por 45 bombeiros do Regimento de Sapadores Bombeiros, por 133 bombeiros da Força Especial de Bombeiros Canarinhos, por 400 bombeiros dos Corpos de Bombeiros Voluntários dos 18 distritos, por 45 elementos da Cruz Vermelha Portuguesa e por 51 elementos da Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures. Na retaguarda deste efectivo encontrava-se uma força motorizada composta por um total de 181 viaturas, motociclos e ainda cavalos.

Na intervenção alusiva a este dia, o Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil, Arnaldo Cruz, salientou estarem “criadas as condições e pressupostos essenciais para uma intervenção mais estruturada e qualificada de todos os agentes de protecção civil!”

A nível internacional, o presidente da ANPC referiu que, com a Presidência Portuguesa da União Europeia, “cimentaram-se os conceitos de responsabilidade comum e de intervenção conjunta dos Estados-Membros em situações de acidente grave ou catástrofe, reforçando os mecanismos de informação comunitários e os multilaterais, nomeadamente o FIRE 4, que engloba Portugal, Espanha, França e Itália?”

O Dia da Protecção Civil ficou ainda marcado por outros dois momentos, um relativo à homenagem prestada aos homens e mulheres que perderam as suas vidas no cumprimento de missões de protecção e socorro, e outro com a condecoração feita à Direcção-Geral de Protecção Civil e Emergências do Reino de Espanha, à qual foi atribuída a Medalha de Mérito de Protecção e Socorro, Grau Ouro, Distintivo Laranja, pela cooperação existente, em matéria de socorro, entre Portugal e Espanha.

A cerimónia terminou com o desfile apeado e motorizado das forças presentes neste evento.

“Celebrar este dia é homenagear os agentes de protecção civil”

.....

“À semelhança do que acontece a nível internacional, instituímos o dia 1 de Março como dia Nacional da Protecção Civil. Celebrar este dia é, antes de mais, homenagear os agentes de protecção civil pelo imprescindível contributo que dão para uma das mais nobres tarefas do serviço público: a protecção e o socorro de pessoas e bens. Homenageamos hoje as mulheres e os homens que diariamente são protagonistas, muitas vezes anónimos, de histórias de coragem, abnegação e altruísmo e que chegam a sacrificar a própria vida no cumprimento da sua missão, como já tive, infelizmente, a oportunidade de testemunhar.

A protecção civil corresponde a uma das vertentes da segurança que hoje tem de ser entendida numa perspectiva global e integrada de modo a responder ao quadro das novas ameaças que abrangem catástrofes ambientais, calamidades e grandes desastres. Por isso, é de uma função essencial do Estado e de um direito fundamental que estamos a tratar: a segurança e o direito à segurança. Porque a sociedade carece da protecção civil, todos nós - incluindo o governo, a sociedade civil, os Governadores Cívicos, as autarquias, os Bombeiros Profissionais e Voluntários, os elementos das Forças de Segurança, das Forças Armadas, os órgãos de polícia criminal e os sapedores florestais - devemos ser solidários e partilhar responsabilidades. A prevenção de incêndios florestais, por exemplo, exige o empenhamento de todos, incluindo empresários, proprietários, agricultores, cientistas, professores e estudantes. É uma tarefa da comunidade e para a comunidade, porque se destina a salvaguardar um bem ambiental e económico que queremos transmitir às gerações futuras. Honrar o lema “Portugal sem fogos depende de todos” deve ser uma preocupação sempre presente.

Mas a prevenção de catástrofes requer também cooperação internacional: no espaço de liberdade, segurança e justiça da União Europeia; no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa; em comunhão de esforços com a comunidade internacional no seu conjunto. A prevenção de maremotos e o combate aos grandes fogos florestais, nomeadamente, estão hoje na agenda da União Europeia.

É longo o caminho que já percorremos, mas sabemos bem que não termina aqui. É, verdadeiramente, um caminho que não está feito e que apenas se faz caminhando. E o nosso compromisso - compromisso de todos, porque todos nós somos, afinal, agentes de protecção civil - envolve um esforço permanente para fazer mais e melhor.

Rui Pereira,
Ministro da Administração Interna

1.



Rui Pereira
Ministro
da Administração
Interna

1.

2.



José Miguel
Medeiros
Secretário
de Estado da
Protecção Civil

2.

Dedicação e Competência

.....

“O evento que nos juntou no passado dia 1 de Março, na Praça do Império, constitui um dos momentos mais relevantes da minha intervenção na vida pública e que jamais esquecerei.

Olhando para o ambiente que nos rodeava foi fácil concluir que, não obstante se constatar que existe entre todos os agentes e entidades uma grande união e entusiasmo, os mesmos saíram ainda mais reforçados com a celebração do dia da Protecção Civil.

Conheço bem os vossos anseios, os vossos propósitos, as vossas expectativas e os vossos sonhos. Na verdade, são os anseios, os propósitos, as expectativas e os sonhos de quem serve o próximo com total abnegação.

Aproveito, aliás, estas linhas para agradecer, em meu nome e em nome da Secretaria de Estado da Protecção Civil, a presença de todas as entidades que compõem o dispositivo nacional de protecção civil, para além dos serviços congéneres de França, Itália, Espanha e Grécia.

É bom não esquecer que os agentes de protecção civil pautam a sua conduta por um grande rigor operacional mas também por princípios éticos e de solidariedade. A sua actividade é desenvolvida através da cooperação e colaboração íntima com a comunidade humana.

Não é um reconhecimento em vão. É que, a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer altura do ano, seja Páscoa, Natal ou feriado, os agentes da protecção civil dão sempre mostras de uma enorme dedicação e competência. A sua missão é sempre interminável e a sua coragem no teatro de operações não conhece limites.

Foi essa a efectiva motivação que presidiu à cerimónia. E isso constitui um motivo de regozijo e de grande orgulho. Bem hajam”.

José Miguel Medeiros,
Secretário de Estado da Protecção Civil

Estruturante

Lei n.º 27/2006, de 3 de Julho

Lei de Bases da Protecção Civil.

Decreto - Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho

Estabelece as medidas e as acções a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Decreto - Lei n.º 134/2006, de 25 de Julho

Define o Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro como um conjunto de normas e procedimentos que asseguram que todos os agentes de protecção civil actuam, no plano operacional, articuladamente, sob um comando único.

Decreto - Lei n.º 75/2007, de 29 de Março

Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Lei n.º 65/2007, de 12 de Novembro

Define o enquadramento institucional e operacional da protecção civil no âmbito municipal, estabelece a organização dos serviços municipais de protecção civil e determina as competências do comandante operacional municipal.

Bombeiros

Decreto - Lei n.º 49/2008, de 14 de Março

Regula a criação e manutenção do Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses previsto no artigo 24.º do Decreto - Lei n.º 247/2007, de 27 de Junho.

Lei n.º 32/2007, de 13 de Agosto

Define o regime jurídico das associações humanitárias de bombeiros, bem como as regras da sua associação em confederação e federações.

Portaria n.º 104/2008, de 5 de Fevereiro

Cria o Programa Permanente de Cooperação (PPC) que se destina a apoiar o desenvolvimento das missões dos corpos de bombeiros situadas no universo do Ministério da Administração Interna.

Despacho n.º 22396/2007, de 6 de Agosto

Cria a Força Especial de Bombeiros Canarinhos (FEB) (publicado no Diário da Republica, 2ª série, n.º 186, de 26 de Setembro de 2007).

Portaria n.º 1358/2007, de 15 de Outubro

Define a composição e funcionamento das Equipas de Intervenção Permanente.

Decreto - Lei n.º 247/2007, de 27 de Junho

Define o regime jurídico aplicável à constituição, organização, funcionamento e extinção dos corpos de bombeiros, no território continental.

Decreto - Lei n.º 241/2007, de 21 de Junho

Define o regime jurídico dos Bombeiros Portugueses no Território Nacional.

Quem são os Agentes de Protecção Civil?

A protecção civil é a actividade desenvolvida pelo Estado, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas, com a finalidade de prevenir riscos consequentes de situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos, proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

Além do cidadão agente de protecção civil, quando adopta e pratica medidas de prevenção e auto-protecção perante as diversas situações de emergência, existem ainda instituições, públicas e privadas que, pela sua natureza, actuam na prevenção dos riscos, na minimização dos efeitos das catástrofes, no socorro e na segurança das pessoas e bens. A essas instituições chamam-se Agentes de Protecção Civil.

Os corpos de bombeiros, a PSP, a GNR, as Forças Armadas, as autoridades marítima e aeronáutica, os sapadores florestais, o INEM e demais serviços de saúde actuam coordenadamente nas diversas situações de emergência, com o objectivo de repor a normalidade na vida quotidiana dos cidadãos.

A Cruz Vermelha Portuguesa, pela sua história e valências, também desempenha funções no âmbito de protecção civil, em cooperação com os demais agentes, para além de apoiar no socorro, na assistência sanitária e social.

A articulação dos agentes nas acções de protecção civil evolui de decisões dos órgãos de direcção (Assembleia da República; Governo; Primeiro Ministro; Governadores Cívicos e Presidentes de Câmara), coordenação (Comissões Nacional, Distritais e Municipais de Protecção Civil) e execução (ANPC e agentes) da política de protecção civil. O Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro é o instrumento global e centralizado de coordenação institucional e comando operacional.

Para além dos agentes que compõem a estrutura de protecção civil, têm ainda o dever de cooperação algumas instituições, tais como o Instituto de Meteorologia, a Direcção-Geral de Recursos Florestais, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, a Direcção-Geral da Autoridade Marítima, a Polícia Judiciária, o Maritime Rescue Coordination Centre, a Agência Portuguesa do Ambiente, o Instituto da Água, as instituições de segurança social, as instituições com fins de socorro e de solidariedade, os organismos responsáveis pelas florestas, conservação da natureza, indústria e energia, transportes, comunicações, recursos hídricos e ambiente e os serviços de segurança e socorro privativos das empresas públicas e privadas, dos portos e aeroportos.



O símbolo internacional da Protecção Civil encontra-se definido no Protocolo I Adicional às Convenções de Genebra, de 12 de Agosto de 1949, relativo à Protecção das Vítimas dos Conflitos Armados Internacionais, de 8 de Junho de 1977, ratificado pelo Decreto do Presidente da República n.º 10/92, de 1 de Abril.

Consiste num triângulo equilátero azul em fundo cor de laranja, quando utilizado para a protecção dos organismos de protecção civil, suas instalações, pessoal e material ou para a protecção dos abrigos civis.

Em Portugal, o símbolo do Sistema de Protecção Civil é completado com a integração de elementos gráficos que o relacionam com a missão e os valores da Protecção Civil e com a Autoridade Nacional de Protecção Civil. No logótipo da Autoridade Nacional de Protecção Civil, o movimento sem-fim das linhas que se cruzam representa o rigor, a coordenação e integração, o trabalho de uma equipa activa e multidisciplinar. As três cores simbolizam o foco da sua actividade, centrada no cidadão (laranja), no património (azul) e no ambiente (verde).





1 DE ABRIL
PALESTRA "DISASTER SCIENCE AS AN INTERDISCIPLINARY FIELD" – LISBOA

Palestra pelo sociólogo e professor Benigno Aguirre, a realizar no Pequeno Auditório do Centro de Congressos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

4-5 DE ABRIL
SEMINÁRIO "NOVOS DESAFIOS NA GESTÃO DA EMERGÊNCIA" – SANTARÉM

Organizado pela Escola Nacional de Bombeiros, decorre no Centro de Congressos de Santarém e tem os seguintes temas:

Enquadramento geral das ameaças face à situação internacional; Desafios de segurança interna no contexto nacional; Novos riscos colectivos; Resposta dos agentes: que missão, que intervenção?

8-29 ABRIL
SIMULACROS EM ESCOLAS – LEIRIA

Realização de diversos simulacros em oito escolas do distrito, no âmbito da iniciativa Clubes de Protecção Civil, promovidos pelo Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria em colaboração com o Governo Civil, PSP, GNR e Corpos de Bombeiros.



9-10 DE ABRIL
IMEM 2008 – INTERNATIONAL MEETING ON EMERGENCY MANAGEMENT – CASTELO BRANCO

Encontro Internacional de Protecção Civil, a ter lugar na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, com o objectivo de colocar em debate diversos temas de Protecção Civil, num espaço aberto, multidisciplinar e prospectivo de partilha de conhecimento e experiências, com vista ao lançamento de bases para futuras iniciativas conjuntas.

16 DE ABRIL
INAUGURAÇÃO DO CDOS DE PORTALEGRE

Inauguram as novas instalações do Comando Distrital de Operações de Socorro, numa cerimónia presidida pelo Ministro da Administração Interna. O novo CDOS situa-se na Rua Comandante José Maria Ceia, Zona Industrial de Portalegre.

16 DE ABRIL
REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL – PORTALEGRE

A Comissão reúne-se nas novas instalações do CDOS de Portalegre.

17-18 DE ABRIL
EXERCÍCIO "SARDINIA 2008" – SARDENHA, ITÁLIA

Este exercício de protecção civil, organizado pelo Departamento de Protecção Civil de Itália, juntará no mesmo cenário de incêndios florestais forças de intervenção de Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia, nas vertentes de combate terrestre e aéreo.

Trata-se de uma acção no âmbito da iniciativa FIRE 5 (Força de Intervenção Rápida Europeia a 5). Portugal participará neste exercício com uma força terrestre composta por elementos e equipamento oriundos da Força Especial de Bombeiros, de corpos de bombeiros do distrito de Lisboa e ainda, a confirmar, do GIPS da GNR.



25 DE ABRIL A 4 DE MAIO
APRESENTAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DISTRITAIS DA DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Decorrem as cerimónias de apresentação dos dispositivos nos 18 distritos, com as presenças do Ministro da Administração Interna e do Secretário de Estado da Protecção Civil.

PROCIV BOLETIM MENSAL DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL

Edição e propriedade – Autoridade Nacional de Protecção Civil **Director** – Arnaldo Cruz

Redacção – Núcleo de Sensibilização, Comunicação e Protocolo

Design – Barbara Alves **Impressão** – Textype **Tiragem** – 2000 exemplares **ISSN** – 164-9542 **Depósito Legal** – nº 274361/08
 Impresso em papel 100% reciclado RENOVAPRINTE.

Os artigos assinados traduzem a opinião dos seus autores. Os artigos publicados poderão ser transcritos com identificação da fonte.

Autoridade Nacional de Protecção Civil Pessoa Colectiva nº 600 082 490 **Av. do Forte em Carnaxide / 2794-112 Carnaxide**
 Telefone: 214 247 100 **Fax: 214 247 180** geral@prociv.pt **www.prociv.pt**